

NOVA MÍDIA E DEMOCRACIA NA NIGÉRIA: UMA AVALIAÇÃO DAS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS NO TERRENO

Dauda Ishaya Suntai¹
Tordue Simon Targema²

Introdução

O advento da nova mídia, sem dúvidas, revolucionou o processo de comunicação política e ampliou as fronteiras da participação política. Isso não está longe do fato de que a internet oferece um fórum para uma interação contínua entre as massas e o governo. McQuail (2005) articula este ponto quando observa que: a nova mídia tem sido amplamente aclamada como uma maneira de escapar da política de “cima para baixo” de democracias de massas, em que partidos políticos bem organizados fazem políticas unilateralmente e mobilizam o apoio por trás delas com uma negociação mínima e contribuição das bases. Eles fornecem os meios para informações e ideias políticas altamente diferenciadas, com acesso ilimitado, em teoria, para todas as vozes, além de muito feedback e negociação entre líderes e seguidores.

Um potencial vital da nova mídia, com seus meios divergentes de disseminação de informações, é que aumentou o volume de informações à disposição das massas e com liberdade ilimitada, de modo que os usuários criem e compartilhem conteúdo com outros facilmente. O fato de que informação é poder possibilitou, portanto, que a nova mídia capacitasse as massas para participarem ativamente do processo de governança. A democracia, que implica em participação pública no processo de governança, se beneficia imensamente desta nova revolução no processo de comunicação (Suntai and Targema 2015).

¹ Departamento de Línguas e Estudos Literários, Universidade do Estado de Taraba, Jalingo, Nigéria. E-mail: suntaid@yahoo.com.

² Departamento de Comunicação de Massa, Universidade do Estado de Taraba, Jalingo, Nigéria. E-mail: torduesimon@gmail.com.

A Nigéria, que foi exposta a leis autoritárias logo após a época colonial, recebe esta revolução como um grande suspiro de alívio, já que o regime autoritário não poupou esforços na tentativa de calar a imprensa e espalhar os tentáculos de sua ditadura e tirania, desprovida de críticas públicas e antagonismo. Com o retorno a leis democráticas e adaptação recente das novas plataformas de mídia que estão em tendência, o escopo da participação política e de críticas foi ampliado.

Em outros lugares, a Primavera Árabe é testemunha do poder da nova mídia em estender as fronteiras da democracia, pois as redes sociais dominavam as atividades de comunicação que espalharam a revolução e a resistência aos governos opressivos na região. A onda de revoluções que foram conduzidas pelas redes sociais viu líderes opressivos, como Hosni Mubarak do Egito, Ben Ali da Tunísia, entre outros, culpar as redes sociais por suas rejeições públicas e posteriores deposições, depois de realizarem um monitoramento de segurança aos principais meios de comunicação. Hanan (2013, 2), portanto, descreve o papel das novas mídias nas revoluções da seguinte maneira:

muito já foi dito sobre a primavera árabe, mas o que já é claro, a partir do atual trabalho em produção, é que foi o uso de mídias sociais que atuaram como um catalisador para a mudança em um ambiente já imprevisível. O uso e a disponibilidade de mídias sociais criaram facilmente conexões entre pensamentos proeminentes, líderes/ativistas e cidadãos comuns, expandindo rapidamente a rede de pessoas dispostas a agir.

Elegbede (2015) afirma que nada de grande e relevante acontece hoje na África sem a influência das mídias sociais. Embora, a afirmação possa não ser absolutamente correta, somos lembrados de uma série de eventos que se desenrolaram, principalmente, através de plataformas de redes sociais, atravessando todo o panorama político, de saúde e de desenvolvimento comercial do continente. O episódio de tomar banho com sal e beber sal como forma de imunidade contra Ebola disseminado nas mídias sociais, e que recebeu massiva conformidade entre os nigerianos, ainda está fresco em nossa memória.

As eleições gerais de 2015 na Nigéria apresentam outro cenário no qual toda a gama de mídias sociais foi implantada para consolidar os princípios da democracia, através do que pareciam ser eleições relativamente livres e justas. De acordo com Oseni (2015), a partir do período da campanha, passando pelo voto para o agrupamento dos resultados e posterior declaração dos vencedores pelo INEC, as mídias sociais foram forças formidáveis para manter as massas informadas. Dois anos após a administração do presidente Muhammadu Buhari, que emergiu como vitorioso durante as pesquisas,

podemos atestar o formidável papel que a nova mídia desempenha no processo de governança.

Este estudo deriva sua justificativa desse cenário. Ancorado na Teoria da Responsabilidade Social, ele explora a contribuição dos novos meios de comunicação no enraizamento da democracia no país, e avalia criticamente problemas e questões que surgem com a adaptação da plataforma tanto pelo governo como pelas massas.

Nova Mídia e Democracia: Uma Discussão Conceitual

A proliferação de novas plataformas de mídia na Nigéria atraiu recentemente a atenção de pesquisadores para investigar os efeitos em dominó em vários campos, como economia, educação, política e saúde, entre outros. Em todos esses campos, evidências de pesquisa demonstraram que as plataformas se tornaram efetivas para aumentar o acesso a informações vitais que ajudam as pessoas a tomar decisões informadas (Alexander, Ifeanyi e Martin 2016). Basicamente, o escopo da nova mídia (como usado neste estudo) é amplo e encapsula plataformas, como jornais on-line, mídias sociais e blogs, todos os quais estão domiciliados na internet. De todos estes, as mídias sociais desempenham um papel de liderança no preenchimento da lacuna de informações até então existente, pois abriga confortavelmente as outras plataformas de novas mídias nos seus vários canais.

As mídias sociais são meios de comunicação online que utilizam tecnologias baseadas na web que permitem aos usuários baixar, fazer upload, interagir e colaborar entre si, independentemente da distância e do tempo. A mídia social como conceito é o uso da tecnologia combinada com a interação social para criar e co-criar valores (Olise 2014). É, assim, uma mudança na forma como as pessoas descobrem, leem e compartilham notícias, informações e conteúdos que podem ser em texto, áudio, vídeo ou gráficos.

Os estudiosos da mídia argumentam que as mídias sociais envolvem uma fusão de sociologia e tecnologia para transformar o processo de comunicação de monólogo em diálogo, ou melhor ainda, para um processo interativo. Alguns dos sites comuns de mídias sociais incluem Facebook, Twitter, WhatsApp, Flickr, 2go, YouTube, Instagram e Google+, entre outros. Esta mídia relativamente nova ganha popularidade na Nigéria, apesar de seu atraso tecnológico, ajudando a realizar tarefas políticas complexas em todo o país.

De acordo com Nwabueze (2014), a Nigéria registrou algum nível de presença na comunidade base da internet. Existem numerosos *weblogs*

administrados por nigerianos, muitos dos quais criam o fórum para que as massas transmitam seus pontos de vista e contribuam de forma significativa para temas que estão sendo discutidos por uma cadeia de usuários. *Klinreports.com*, *Chidiopara Reports*, *Nairaland*, *Naijapost*, *Naija.com*, *Pulse Nigéria*, *Topic.net* e *Amana online*, entre muitos outros, são alguns dos blogs mais populares na Nigéria. Na verdade, em julho de 2009, havia cerca de 475 blogs nigerianos, com a Nigéria tendo uma população online de 42 milhões de pessoas (Nwabueze 2014). Essa tendência deve ter melhorado significativamente ao longo dos últimos anos.

Como se pode esperar, a grande presença online ampliou o escopo da prática de jornalismo cidadão no país, uma forma de jornalismo em que o público desempenha um papel ativo no processo de coleta, divulgação, análise e disseminação de notícias e informações. Com os cidadãos se tornando repórteres de questões e eventos que acontecem ao seu redor, a liberdade de informação é reforçada, capacitando-os a participar ativamente do processo democrático (Suntai e Targema 2015).

A democracia como um conceito se origina cerca de 2400 anos atrás na Grécia antiga. Significa simplesmente “governar pelo povo” (Galadima e Goshit 2013). A democracia exige que cada indivíduo seja livre para participar do autogoverno da comunidade política. Para esse fim, a liberdade política é o cerne do conceito de democracia. Basicamente, uma democracia significa o direito de governar pelo povo, através de eleições livres e justas, além de outras formas de participação.

De acordo com Galadima e Goshit (2013), os atenienses da Grécia antiga, progenitores da democracia, não nos deixaram escassos de definição para o conceito, concebendo-o em seus dias como “governo do povo, pelo povo e para o povo”. Para este fim, a democracia implica a soberania popular, a igualdade política, o reconhecimento do consentimento das eleições governadas, livres e justas, entre outras formas de participação.

A democracia faz acentuar a participação das pessoas. Todos os envolvidos devem ser conduzidos juntos, e é aí que o papel da mídia se torna necessário. Assim, um ambiente de diálogo é uma condição essencial para o sustento da democracia, mas isso não pode ser alcançado sem que a mídia e outros meios essenciais garantam instituições democráticas no lugar. As tendências de mídia social e jornalismo cidadão que permitem a participação e acesso ilimitado a todos, entre outras virtudes, são, portanto, fundamentais para o sustento das democracias modernas.

No entanto, um fator central para o exercício desta responsabilidade cívica é o volume de informação à disposição das massas para tomada de decisões informadas durante todo o processo eleitoral. É por isso que o

Gambo (2013) enfatiza que as democracias liberais residem puramente na capacidade dos meios de comunicação de massa de reunirem e divulgarem informações que possam orientar os cidadãos à fazerem escolhas racionais. Citando Ibrahim, ele observa que:

Para que as pessoas possam determinar quem elas querem que as governe, com base em uma compreensão de suas políticas, bem como suas estruturas etc. são preferíveis na sociedade, pressupõem-se, uma certa quantidade de conhecimento e informações que devem ser fornecidas. (...) a disponibilidade de informações neutras sobre o funcionamento do sistema político torna possível ao eleitorado de uma democracia desempenhar sua função de recrutamento de forma inteligível e eficaz, ao mesmo tempo em que tende a criar um estrato informado de cidadãos orientados para as políticas públicas e não orientados para o interesse em um estreito sentido (Gambo 2013, 109).

É aqui que reside o nexu entre as novas mídias e a democracia. Enquanto a democracia precisa de informações adequadas para filtrar seus vários níveis, a nova mídia fornece a melhor plataforma para a circulação de tais informações. Através de suas diversas plataformas, as massas ficam expostas à informação sobre as atividades dos principais atores no processo de governança. Assim, a nova mídia tornou-se uma força formidável que impulsiona a democracia nigeriana contemporânea.

Responsabilidade social: o Fundamento Teórico

A teoria da responsabilidade social chama atenção dos jornalistas para o fato de que eles têm, tanto, liberdade, quanto, responsabilidade para com a sociedade. De acordo com Bitner (1989), na virada do século XX, o jornal impresso atravessou a Era do jornalismo amarelo (um tipo de jornalismo caracterizado por relatórios imprudentes e práticas antiéticas). Anteriormente a esta Era, a imprensa, mediante os esforços de defensores da liberdade, tais como John Milton, John Erskine, Thomas Jefferson e John Stuart Mill, obtiveram grau considerável de liberdade para operar sem restrições (formalmente/informalmente, constitucionalmente ou de maneira diferente) na sua função (Sambe 2008).

Houve assim uma grande necessidade de automoderação por parte dos jornalistas que já estavam abusando de excessiva liberdade. A teoria da responsabilidade social, assim, foi pensada. Fundamental para o cerne das suposições da teoria está o fato de que a imprensa tem o direito de criticar o governo e as instituições, mas também tem certas responsabilidades básicas para manter a estabilidade da sociedade. Estimulando esta teoria está a

ascensão de associações profissionais ligadas, globalmente, ao Jornalismo; tais como a Sociedade Americana de Editores, a União Nigeriana de Jornalistas, a Corporação Nigeriana de Editores etc., e a evolução de códigos de conduta/ética que encoraje atitudes responsáveis por seus membros.

Com o advento da nova mídia que conferiu a cada cidadão o status de jornalista; o escopo de liberdade de expressão foi estendido. Sem dúvidas, as várias plataformas que liberalizaram o mercado de ideias e removeu as mínimas barreiras oficiais de liberdade de expressão em países como Nigéria, onde o Estado permite a livre interação de várias plataformas.

Porém, com o público assumindo o papel de repórteres e jornalistas profissionais, como também de jornalistas cidadãos, por meio de várias novas plataformas, há uma grande necessidade de repensar a questão da responsabilidade social. Estas questões rapidamente surgem em seguida: jornalistas cidadãos e membros do público em geral podem respeitar os padrões éticos da profissão no que concerne o relato de atividades que os rodeia? Pode-se confiar na informação de jornalistas cidadãos e considerações da mídia social como substitutos para as notícias da mídia convencional? Há alguma necessidade de decretar regras e regulações, de modo a eliminar a difusão imprudente de informação nas plataformas de mídia social? Não obstante, como a difusão de informações inverossímeis nas plataformas de mídia social afeta o estabelecimento da democracia e da união/coesão nacional na Nigéria? Respostas para estas perguntas se tornaram urgentes, haja vista o atual nível de abuso no qual as plataformas foram sujeitas, como será discutido nas seções subseqüentes do estudo.

Novos meios de comunicação e Democracia na Nigéria: Algumas observações básicas

Democracia se beneficia muito de oportunidades oferecidas pelos novos meios de comunicação que atraem as juventudes ativas, que, por sua vez, interagem constantemente nas várias plataformas. Na Nigéria contemporânea, novas plataformas de mídia, tais como as mídias sociais, estão tão em voga no meio juvenil e nos membros do público em geral que a classe política é compelida a se firmar dentro desta nova tecnologia para manter sua relevância. Nas palavras de Adeyanju (2013, 201):

A informação propagada na esfera pública e a quantidade de informação à disposição dos cidadãos estão se fazendo necessário àqueles interessados na opinião pública a fim de alterar suas estratégias de influência. Muitos políticos e governantes estão agora se apurando para imbuir os novos meios de comunicação e até mesmo as mídias sociais com suas

mensagens através da população. A mídia tradicional já não é suficiente para fazer isso. Está se tornando muito comum ver políticos possuírem seus próprios blogs e constantemente dialogarem com sua audiência no Facebook, enquanto ao mesmo tempo monitoram suas atividades no Twitter.

Em outro lugar, poderíamos utilizar o constante uso do Twitter por parte do Presidente dos EUA, Donald Trump, para o propósito de comunicação como um exemplo para comprovar a afirmação do excerto acima. Mas até mesmo na Nigéria, uma avalanche de evidência nos é oferecida da mesma forma. A maioria dos políticos tem suas identificações oficiais no Twitter, os quais eles usam para constantemente atualizar seus seguidores com informações. Ademais, porta-vozes de vários políticos e de grupos políticos no país criaram perfis no Facebook, páginas e grupos para manter o povo informado sobre tais personalidades ou partidos. Isto serve para demonstrar a centralidade das novas mídias para os experimentos democráticos atuais no país. Abaixo estão alguns estudos de caso que os novos meios de comunicação servem como facilitadores da democracia na história recente da Nigéria.

As Eleições Gerais de 2015

A sociedade civil programou o arsenal das mídias sociais efetivamente no sentido de disseminar informações durante as eleições gerais da Nigéria de 2015. De acordo com Elegbede (2015), durante o período da campanha, *Tweetmeets* (discussões no Twitter) e *Hangouts* (salas de conversações em vídeo simultâneo) eram a moda dentro da rede de internet sócio-política nigeriana. Hashtags tais como #ConheçaGej, #Febuhari³, #Marchoutjonathan, #PorQueVotareiGEJ, #MarchePorBuhari, #GMB15, #LagosParaVocê e #euDecidi eram promovidas por políticos e seus apoiadores, enquanto #NigériaDecide, #Nigéria2015, #euJuroQueVoto, #MeuPVCagora, #VáVotar, #VoteSemBrigas, etc⁴. foram promovidas por grupos da sociedade civil para aumentar a consciência e participação dos cidadãos (veja também Suntai e Targema 2015).

Durante o processo de votação, fotos e vídeos circularam em contas do Facebook e do WhatsApp de agentes partidários que eram pegos persuadindo os eleitores com dinheiro e outras regalias assim como casos de menores de idade que votaram em alguns estados, incitando a ação

3 #Febuhari, na gíria local, quer dizer dizer “ame Buhari”.

4 Hashtags originais: #MeetGej, #Febuhari, #Marchoutjonathan, #WhyiwillvoteGEJ, #MarchforBuhari, #GMB15, #LagosForYou #iHavedecided #NigeriaDecides, #Nigeria2015, #iPledgeToVote, #MyPVCnow, #GoVote, #VoteNoFight.

imediate da INEC⁵. De maneira semelhante, durante a contagem dos votos, jornalistas cidadãos e a sociedade civil em nenhum momento pouparam qualquer esforço em atualizar o público da natureza dos resultados nos vários estados através da federação (Oseni 2015).

Inicialmente, os resultados foram vistos ceticamente como meras fachadas por parte dos “zelosos” APC, o partido de oposição que se inclinou a agarrar o manto da liderança. O povo estava, no entanto, surpreso ao observar a situação quando tais resultados foram eventualmente anunciados no centro de contagem, entretantes os votos costumavam ser contados com a consideração dos jornalistas cidadãos nas mídias sociais. Em nenhuma circunstância, os sites de mídia social foram saturados com assinantes que entraram no site para se atualizaram a respeito das eleições. Para citar Oseni (2015: 3):

Os resultados das pesquisas nas mídias sociais deixaram claro aos nigerianos que o APC ganhou no Norte-Leste, Norte-Oeste, Sul-Oeste e estava competindo com PDP no Centro-Norte, enquanto PDP liderou [as pesquisas] no Sul-Sul e no Sul-Leste. Os resultados das pesquisas nas mídias sociais foram agitados, PDP acusou o APC de publicar resultados eleitorais falsos nas mídias sociais e, além disso, responsabilizou os nigerianos de negligência total para com os resultados nos meios de comunicação e esperou pelo anúncio oficial por parte da INEC... Porém, não houve nenhuma diferença significativa entre os resultados anunciados pela INEC e aqueles circulando nas mídias sociais.

Analistas afirmam que a utilização das mídias sociais nas eleições frustrou políticos nigerianos e interrompeu a estratégia popular de alteração de resultados eleitorais mediante suborno de oficiais que colaboravam com partidos políticos. Durante todo o processo eleitoral, todo cidadão em posse de um celular era um observador/repórter, pronto para soar o alarme à comunidade online/virtual em quaisquer aspectos de má-fé ou suspeitas em qualquer parte das eleições. Isto, junto de outras forças, culminou em uma eleição que fora praticamente livre, justa e crível. Oseni (2015: 4) resume seu argumento a seguir:

A era das mídias sociais é uma revolução para a democracia nigeriana; aqueles que querem vencer as eleições precisam vencer a vontade do povo. Os dias de mudança dos resultados eleitorais mediante suborno de oficiais estão acabados. Pelo poder das mídias sociais, cidadãos sabem quem venceu as eleições antes dos resultados serem oficialmente anunciados pela Comissão Eleitoral Nacional Independente (Independent National Electoral Commission - INEC)... mídias sociais se tornaram poderosas e

5 Sigla em inglês de Comissão Eleitoral Nacional Independente.

nós precisamos aceitar esta realidade.

Emetumath (2016) salienta o papel desempenhado pelas mídias sociais nas pesquisas de 2015 quando repara que várias plataformas ajudaram a moldar as opiniões de muitos jovens nas eleições e aumentaram a atenção e a consciência política dos jovens no país, consequência, da qual, emergiu a vitória inacreditável do partido de oposição (APC) sobre o partido dominante (PDP) na eleição presidencial.

Resultado das Eleições Gerais de 2015

Nos dois anos sob o governo do Presidente Mohammadu Buhari, as novas mídias continuaram a facilitar a democracia participativa no país ao ligar o governo e o povo através de várias plataformas discursivas possíveis. A agenda do governo, que conta com a guerra anticorrupção, recuperação econômica e segurança, entre outros, continua a estimular debates envolventes nas novas plataformas de mídia. Estes debates ajudam a expressar os sentimentos das massas com relação às decisões políticas centrais do governo para possibilitar ajustamentos onde forem necessários. No regime democrático, comentários e respaldo do povo são cruciais para integrar todos ao debate. É neste contexto que se inserem as novas mídias, assim, as quais completam lapsos informativos que até então existiam, e facilitam o livre fluxo de informação no processo de governança, tanto verticalmente quanto horizontalmente.

Ameaças Típicas Associadas com tais Práticas

Enquanto as novas mídias parecem prover canais discursivos vibrantes que facilitarão a democracia no país, uma observação cuidadosa das tendências revela um número relevante de ameaças que não são apenas preocupantes, mas têm a capacidade de diminuir as oportunidades que as mídias oferecem aos países com recente democracia, como a Nigéria. Primeiramente, na verificação de tais ameaças está a questão do ódio e de discursos perigosos. Esta prática era realmente endêmica no decorrer das eleições gerais de 2015, nas quais as plataformas foram implementadas para perpetuar campanhas de calúnia contra candidatos com visões opostas. A prática fora tão séria que quase dividiu o país nos extremos Norte-Muçulmano e Sul-Cristão.

Ibrahim, Pate, Pereira, Ya'u, Agbanyin e Bagu (2017, 6) investigaram a escalada de ódio e discurso perigoso no decorrer das eleições de 2015 no país e descobriram que: “há evidências extensas de uma explosão de ódio

e discurso perigoso na Nigéria na última década, especialmente através da imprensa e das mídias sociais como seus principais difusores”. A questão aqui é que, embora a divisão entre Norte e Sul tenha existido no país há muito tempo, novas plataformas de mídia acentuaram esta divisão, e criaram uma atmosfera completa de inimizade uns com os outros durante as eleições de 2015. Sentimentos que residiam latente na mente do povo ganharam voz e foram vastamente expressos. Este desenvolvimento coloca uma grande ameaça à frágil democracia que o país está lutando para consolidar.

De maneira semelhante, Emetumah (2016, 1) revela em seu estudo que: “apesar de as mídias sociais ajudarem na criação de consciência política entre os eleitores da Nigéria; elas também serviram como plataformas de propaganda negativa para a disseminação de discursos de ódio”. O estudo que pesquisou as opiniões de 200 usuários de mídias sociais na Nigéria chegou à conclusão, que:

Usuários de mídias sociais abusaram grosseiramente da liberdade de informação oferecida através do [dito] meio no período das eleições presidenciais de 2015 na Nigéria... os dois partidos políticos principais (APC e PDP) acusaram um ao outro de difundirem informações falaciosas nas mídias sociais, utilizando-se de seus seguidores. Porém, devido à indisponibilidade de marcos regulatórios [a respeito], políticos lograram utilizar as plataformas para disseminar resultados imprecisos e não oficiais que criaram controvérsias entre partidos políticos e eleitores na violação de atos eleitorais que regem as eleições na Nigéria. Assim, as plataformas se tornaram um novo campo para propagar mensagens eleitorais não confiáveis (Emetumah 2016, 8).

Hoje, novas plataformas de mídia amplificaram as vozes de grupos separatistas no país, tais como o Povo Independente de Biafra (IPOB, na sigla em inglês), que estão lutando por um Estado independente; a luta que compete com várias plataformas online de mídia ganha ímpeto a cada dia, e está ameaçando a própria fundação da Nigéria como um país. O que isto sugere é que em uma entidade diversa tal como a Nigéria, que está lutando com o desafio hercúleo de unidade na diversidade, novas plataformas de mídia que representam um terreno não regulado e completamente livre podem atuar como um papel contraproducente e pôr sérios desafios à tarefa de consolidação da democracia.

Observações Finais

Conclusivamente, novas plataformas de mídia são forças formidáveis na consolidação da democracia. A lacuna de informações que

elas ajudam a preencher beneficia a democracia em grande medida, mas servem para fortalecer os princípios apreciados de transparência e prestação de contas no processo de governar. A democracia nigeriana está rapidamente caminhando em direção a este invejável destino de ter a cortesia dos novos meios de comunicação. De maneira semelhante, as novas plataformas de mídia estenderam as fronteiras da participação política e interação entre legisladores e cidadãos. Isto é um desenvolvimento positivo que precisa ser reconhecido, visto que faz a democracia no país corresponder às expectativas da definição genérica, um governo *do povo, para o povo, e pelo povo*.

Porém, os abusos que caracterizaram as plataformas são igualmente preocupantes, dados a ameaça que elas representam e o perigo que elas demonstram à frágil democracia da Nigéria. Em um país que está lutando com o desafio da unidade na diversidade, as várias plataformas, se utilizadas de maneira díspar, podem aprofundar as divisões que já existem, e mergulhar o país dentro de um negro e profundo fosso. Práticas tais como disseminação de completas mentiras e discursos falaciosos, perigosos, injuriosos e vituperativos, capazes de difundir ódio entre as pessoas, podem superaquerer a política e esvaír de sentido a incipiente democracia que o país luta para consolidar. Neste sentido, este estudo recomenda, parafraseando as palavras de Suntai e Targema (2015, 16), que:

A sociedade civil está, por este meio, advertida a demonstrar um senso de responsabilidade no processo de interação online através do processo de autorregulação e julgamento racional. Neste intuito, os vícios das mídias sócias serão minimizados e suas virtudes maximizadas, a fim de capacitar seu propósito como um facilitador efetivo da democracia.

REFERÊNCIAS

- Adeyanju A.M. 2013. “Mass Media and Public Opinion: Formation, Process and Uses”. In Pate U. Nwabueze C. and Idiong, I. *Politics, culture and the Media in Nigeria*, pp. 183-204. Stirling Horden publishers: Ibadan.
- Agudosy, F.I. 2014. “The new media and sustainable economic development in Nigeria”. *Mass Media Review: An international Journal of Mass Communication*. Vol. 1 No 4.
- Alexander, O., Ifeanyi, A. L. and Martin, O. P. 2016. “Preying on platforms: a comparative analysis of social media and traditional mass media advertisements in the 2015 presidential election campaigns in Nigeria”. *The Nigerian Journal of Communication: the Journal of the Af*

- rican Council for Communication Education (ACCE)*, Nigerian Chapter, 13(1), 1-22
- Bitner, J. 1989. *Mass communication: An introduction*. Prentice Hall: New Jersey
- Elegbede, T. 2015. *Social media and governance in Africa*. Disponível em: www.punch.com/i-punch/social-media-and-governance-in-africa/. Acesso em: 15 mai. 2015
- Emetumah, F.I. 2016. "Social Media as a Factor for Increased Frontiers of Democracy in Nigeria's 2015 Presidential Election". *British Journal of Education, Society & Behavioural Science*, 17(4), 1-9,
- Galadima, D. and Goshit, R. 2013. "The mass media and the challenges of Institutionalizing the culture of dialogue in Nigerian democracy". In Pate U., Nwabueze C. and Idiong, I. *Politic, culture and the Media in Nigeria*, pp.157-168. Ibadan: Stirling Horden publishers
- Gambo, D. 2013. "Media ethics, professionalism and the reportage of the electoral reform process in Nigeria". In Pate U. Nwabueze C. and Idiong, I. *Politic, culture and the Media in Nigeria*, pp.101-122. Ibadan: Stirling Horden publishers.
- Hanan, J. 2013. *Using social media for good governance*. Retrieved online from <http://b.worldbank.org/publicsphere/using-social-good-governance>. Accessed 12 May 2015.
- Ibrahim, I., Pate, U., Pereira, C., Ya'u, Y.Z., Agbanyin, B.O. and Bagu, C. 2017. *The escalation of hate and dangerous speech in the build up to the 2015 election and the imperative of strengthening the broadcasting code*. A paper presented at the NBC Stakeholders Forum on Political Broadcasts, Chilla Luxury Suites, Kano. 26th October, 2017.
- McQuail, D. 2005. *Mass Communication Theory: An introduction*. London: Sage Publications.
- Nwabueze, C. 2009. *Reporting: Principles, Approaches and Special Beats*. Owerri: Top Shelve publishes.
- Nwabueze, C. 2014. *Introduction to mass communication: media ecology in the global village*. Owerri: Top Shelve publishes.
- Olise, F.P. 2014. "Social Media Emergence: Implications for Journalism Practice in Nigeria". *Mass Media Review: An international Journal of Mass Communication*. Vol.1 No 4
- Oseni, A.L. 2015. *How social media revolutionized election in Nigeria*. Disponível em: <http://benue.com.ng/how-social-media-revolutionizes-nigerian-elections/>. Acesso em: 25 abr. 2014
- Sambe, J.A. 2008. *Introduction to mass communication practice in Nigeria*.

Ibadan: Spectrum Books

Suntai, D.I. and Targema, T.S. 2015. *Social media and democracy in Africa: assessing the 2015 general election experience in Nigeria*. Paper presented at the International Conference on Democracy, Dictatorship and Development in Africa. Department of History and International Studies. Ibrahim Badamasi Babangida University, Lappi. 2-5 August 2015.

RESUMO

A democracia na Nigéria, sem dúvidas, ganha impulso recentemente. Este desenvolvimento coincide com uma era de maior acesso à informação pelas massas, cortesia da nova mídia e suas inúmeras plataformas e oportunidades de comunicação. Hoje, cada membro do público que está conectado a nova mídia pode não apenas acessar informação, como também criar e compartilhar as mesmas nas várias plataformas de consumo em massa. Democracia, que implica na participação popular no processo de governança, se beneficia imensamente desta tendência. Este estudo explora o papel que a nova mídia desempenha na consolidação da democracia no país, com grande atenção nos canais de comunicação das eleições gerais de 2015, quando a nova mídia defendeu a divulgação de informações sobre as eleições, e as consequências do período eleitoral que preparou o caminho para a administração atual. Ancorado na Teoria da Responsabilidade Social, o estudo questiona até que ponto as novas plataformas de mídia liberalizam o processo de comunicação política no país, além das oportunidades e ameaças que elas abrigam à consolidação democrática. O argumento central da pesquisa é que a nova mídia se apresenta como uma ferramenta útil nas mãos de ativistas e cidadãos interessados em participar do governo e de efetivamente desempenharem o papel de vigilantes, um privilégio que, até agora, estava longe da realidade. Existem, entretanto, vários abusos que, infelizmente, ameaçam desperdiçar as oportunidades da plataforma, tais como prevalência de ódio e discursos perigosos, aumento na intensidade de mentiras, erros, falsidade e propaganda negativa, além do uso de seções de comentários para atacar, intimidar e demonizar os outros debatedores de questões políticas levantadas nas notícias, através de inúmeras plataformas online. Por fim, o artigo recomenda uma 'cautelosa' incorporação das novas mídias no processo democrático para abrir caminho a uma maior participação.

PALAVRAS-CHAVE

Nova Mídia; democracia; Nigéria; oportunidades; ameaças.

Recebido em 14 de novembro de 2017.

Aprovado em 11 de janeiro de 2018.

Traduzido por Luana de Meneses Borba e Igor Estima Sardo